





QVE O DOVTOR

SEBASTIÃO DO COVTO DA

Companhia de IESV, Lente de Primajubilado
da Vniuersidade de Euora, prêgou no
auto da Fè que se fez em Lisboa
a 14. de Março de 1627.

*Por mandado do Illustrissimo, & Reueren-
dissimo Bispo Inquisidor Geral Dom
Fernão Martins Mascarenhas.*



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Pedro Craesbeeck Impressor del
Rey. Anno de 1627.



SEPTIÃO

OVE O DOV TOR

T. V. T. O. O. V. T. O. D. A. T.

Com a Real Cédula de 17 de Junho de 1759
do / Ministério de Estado, e se não se
ano de 1759 que se fez em Lisboa
a 17 de Junho de 1759.

Com a Real Cédula de 17 de Junho de 1759
do / Ministério de Estado, e se não se
ano de 1759 que se fez em Lisboa
a 17 de Junho de 1759.



M. M. LISBOA.

Com a Real Cédula de 17 de Junho de 1759

Por Real Cédula de 17 de Junho de 1759
do / Ministério de Estado, e se não se
ano de 1759 que se fez em Lisboa
a 17 de Junho de 1759.

Quis cæcus, nisi seruus meus, & surdus, nisi ad quem nuncios meos misi? quis cæcus, nisi qui venundatus est? Isaia 42.

270

Illustrissimos senhores.

Estas palauras são do capitulo 42. do Propheta Isaia, em que falla com tanta clareza na vinda do Melsias, estado do pouo Iudaico, & Gentilico depois della, que somente lido basta para não auer pessoa do pouo gentilico conuertida, que com infinito rendimento de graças não abraça a ley, que Christo Iesu a todos deu, nem do pouo Iudaico por conuerter, & com igual arrepedimêto não deixe o desafizado erro de seus mayores, & reconheça por verdadeiro Saluador prometido na ley ao mesmo Senhor.

Porque na primeira parte do capitulo promete a felice entrada no mundo do Rey Melsias descreuendo sua natureza, calidades, & condiçõs, em forma que por ellas, diz seria sobretudo aceito ao Eterno Padre: buscado, seruido, & adorado por toda a gentilidade de mar a mar com todo aquelle encarecimento, com que falou el Rey Dauid no psal. 71. *Dominabitur à mari vsque ad mare, & à flumini ne vsque ad terminos orbis terrarum: coram illo procident Æthiopes &c. Adorabunt eum omnes reges terra, omnes gentes seruient ei.* O que o propheta diz mais como quem refere a historia do que vemos cumprido, que como prophesia do futuro.

Na segunda parte escreue com a mesma clareza as escuras treuas de ignorancia, com que o seu pouo dantes tão fauorecido, que só elle tinha o nome, & foro de seruo seu, auia de ficar a cegueira, de seu entendimento, a dureza de sua vontade, com a qual vendoto do mundo prostrado aos pés de Christo Iesu Redemptor seu, confessando, & adarandoo por verdadciro Deos, elle só ficaria sem o aceitar. E por o caso ser tão estranho, que parece não podia caber em nenhum entendimento, como se no diuino podesse ter lugar admiração, rompe Deos na que se contem nas palauras que propus: *Quis cæcus, nisi seruus meus? & surdus, nisi ad quem nuncios meos misi? quis cæcus nisi qui venundatus est?* Quem he cego senão meu seruo, quem he surdo, senão a quem emuiei meus Prophetas, & messageiros? quem he cego senão o que foy pago? & monta o mesmo, que não ha cego senão meu seruo, que só tinha luz de minha Fè: ninguem surdo, se-

não aquelle a quẽ de proposito mãdei fallar pellos prophetas: ninguém remato em cegueira (que isto monta a repetição segunda de cego) senão o que de todo foy pago,

Assi declaro aquelle termo: *Qui venundatus est?* porque a lição Hebreia melhor apontada tem, mescolam, que se pode traduzir, *Venditus*, como tem a nosso a vulgata: ou (*Per solutus*) como seguem os que se conformarão mais com as grosas dos Rabbinos, & quer dizer o que està satisfeito de tudo o deuido pollas escrituras, que com elle fiz. E fica mais natural este sentido na consequencia da letra: porque foy o Senhor nella declarando as rezoões que auia de se mostrar admirado do erro de seu pouo: & deu rres, a primeira que sendo de sua casa, & porisso mais obrigado ao conhecer em aparecendo, o desconheceo mais: *Quis cecus, nisi seruus meus?* A segunda, que sendo elle o com quem mais de perto fallara por seus prophetas, o não ouuio: *Et surdus, nisi ad quem nuncios meos misi?* Terceira, que tendo satisfeito com tudo, o que em suas escrituras ficara, senão quísera tender: *Quis cecus, nisi qui venundatus est? ou persolutus est?*

Em aqual queixa declarou o Senhor tres calidades que auia de ter o erro de seu pouo. Primeira que seria o mais inexcusavel erro que no mundo ouue, nem auerã, pois nenhũa escusa pode ter de não conhecer a seu Senhor o criado, que em casa lhe nasceo, & se criou. Segunda, que teria mayor, & mais perpetua causa, que outro algum erro teue; pois em surdecerão com o meio, que Deos tomou pera o ouui em, que foy mandarlhes a elles mais de proposito declarar sua vinda. Terceira que seria o erro de mais difficil remedio, que o mundo teue, pois fazendo Deos pello remedear tudo quanto podia ser, te vir, & pagar com seu sangue, não se remedeou.

Estes mesmos serão os pontos de meu sermão; mostrar no primeiro, como o erro do pouo Iudaico he o mais inexcusavel que no mundo ouue, nem auerã, contra o que elles cuydão fundados em rezoões passadas, que não prouam: no segundo sera causa delle a mayor, & mais perpetua que pode ser, contra o que nós por ventura cuydamos. No terceiro ser o remedio mais difficil, que de todos os outros erros, contra o que pode ser cuydarão os que como juizes o tratão. E seruirei assi a todas as partes de tão illustre, sagrado, & populoso auditorio, que são tres. A primeira dos defensores, & juizes da Fé: a segunda da nobreza, religião, & pouo catholico, que concorteo a ver este lamentavel espeêtaculo: a terceira do

do

Licenças.

Pode se imprimir. Lisboa 3. de Abril de 1627.
O Bispo.

Pode imprimirse. Eugenio Cabrera.

Que se possa imprimir este Sermão vista a licença do Santo Officio, & do Ordinario a dou tambem. Lisboa 15. de Abril de 1627.

Araujo.

Mesquita.

Està conforme com o original. Nesta casa de S. Roque aos 30. de Abril de 1627.

Damião Botelho.

Taxase este Sermão em vinte reis. Em Lisboa a 29. de Abril de 1627.

Cabral

Pimenta Dabreu,



LAVS DIO.

g. po







1854